

“SEM BARRO, SEM POEIRA, SEM IMPACTO”: A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA POPULAÇÃO RURAL DE MARLIÉRIA REFERENTE A PAVIMENTAÇÃO DA LMG-760.

Andreia Fernandes Barbosa ⁽¹⁾, Bruno Capilé ⁽²⁾

⁽¹⁾ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão Integrada do Território-GIT – Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE)

⁽²⁾ Bruno Capilé – Professor orientador – GIT/UNIVALE – Campus GV

RESUMO

Este trabalho é uma revisão bibliográfica para refletir sobre o projeto de pesquisa que busca investigar a percepção ambiental da população rural de Marliéria (MG), sobre a transformação do lugar em decorrência da pavimentação da estrada LMG-760. Esta estrada está localizada na Zona de Amortecimento do Parque Estadual do Rio Doce (PERD) que é uma Unidade de Conservação (UC). A pesquisa busca conhecer quais são as percepções e os anseios da população rural sobre a transformação do ambiente ocorrida após a pavimentação da estrada e quais movimentos ocorreram ao se falar em desenvolvimento local.

Devido a alteração do lugar, o novo cenário da estrada trouxe alguns aspectos tanto positivos quanto negativos, possibilitando mudanças e influências entre o parque, a estrada, a população do entorno, a trafegabilidade de pessoas e veículos, o desenvolvimento econômico local e as variações ambientais.

Palavras-Chave: Percepção ambiental. Unidade de Conservação (UC). Parque Estadual do Rio Doce (PERD). Estrada. Marliéria (MG).

1 INTRODUÇÃO

A proposta deste documento é desenvolver uma revisão bibliográfica para sustentar a investigação sobre a percepção ambiental da população rural de Marliéria referente aos impactos ambientais e suas expectativas quanto ao desenvolvimento local, ocorridos após a pavimentação da estrada LMG-760 e a relação com o parque.

A pavimentação da LMG-760 alterou o cenário do entorno do PERD e das comunidades vizinhas, Antunes, Mundo Novo e Santa Rita, todos localizados no município de Marliéria/MG.

A estrada com 56,8 km de extensão está em quase sua totalidade pavimentada. Para tal transformação, não pavimentada para pavimentada, algumas mudanças ambientais ocorreram, como supressão de vegetação e grande movimentação de terra, podendo resultar na eliminação e/ou dispersão de espécies animais e vegetais e no assoreamento de diversos cursos d'água ao longo do seu traçado, respectivamente. Alterações socioeconômicas também ocorreram, como o aumento de chacreamentos, aumento da circulação de veículos

e mercadorias e aumento de visitantes no PERD. Outras modificações aconteceram, sendo apontadas como impacto positivo, que foi a eliminação da poeira e do barro na estrada, possibilitando o fácil acesso aos seus usuários.

Este trabalho visa levantar assuntos que venham de encontro às palavras-chaves apresentadas a fim de complementar ou refutar as ideias expostas referente ao problema exposto.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica está fundamentada nos assuntos sobre percepção ambiental, Unidade de Conservação (UC), Parque Estadual do Rio Doce (PERD), estrada e Marliéria (MG).

A percepção ambiental das comunidades dos entornos das UC's e dos parques é um fator relevante para o entendimento, criação e execução de programas ambientais. Sua participação é primordial para que o processo seja eficiente e a conservação das áreas protegidas e a expansão do desenvolvimento ocorram de maneira equilibrada. (LAMOUNIER, 2017; MELO, 2001; PRADEICZUK *at al*, 2016; SANTOS, 2015. DICKMANN, 2010).

Estas obras apresentam os anseios vividos e percebidos pelas comunidades inseridas no entorno ou ao longo de estradas e parques que sofreram com impactos ambientais e estes são contemplados em Unidades de Conservação.

Na linha da percepção ambiental, é sabido que perceber é conectar ao lugar que estamos inseridos, é observar o nosso dia-a-dia, é vivenciar nossas relações pessoais, culturais, históricas, políticas, econômicas, é a nossa existência contribuindo para a transição da consciência espontânea para a consciência avaliadora. (DICKMANN, 2010. p. 13).

O parque e a população rural de Marliéria, comunidades de Antunes, Mundo Novo e Santa Rita, que se localizam no entorno da LMG-760, percebem e compactuam com o processo de transformação do ambiente e são partes interessadas relevantes e comprometidas quanto a proteção e preservação ambiental assim como interessadas no desenvolvimento econômico do lugar onde atuam. Segundo Lamounier, as comunidades do entorno se uniram para manifestar em apoio à pavimentação da estrada e este desejo se dava há mais de 30 anos. (LAMOUNIER, p.71).

A população rural percebe que o impacto ambiental ocorria anteriormente a pavimentação. A poeira e a lama eram uma constante e dificultavam na locomoção de todos principalmente

em períodos chuvosos e os custos com transporte, manutenção de veículos eram significativos. Nos períodos secos, conviviam com a poeira a qual é prejudicial à saúde.

Como descreve Martine (MARTINE, 1993 *apud* MELO, p. 25) que a associação entre população e meio ambiente tem importância, não só no crescimento vegetativo, mas também no padrão de utilização do lugar e seus resultados na qualidade de vida. (MELO, 2001).

É muito importante compreender como as comunidades locais percebem e interagem com o ambiente em que vivem, assim como os problemas por eles caracterizados (PRADEICZUK *at al*, 2016).

Em se tratando de Unidade de Conservação (UC), elas foram criadas para a conservação de matas e florestas a fim de preservar a biodiversidade. O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) é o órgão responsável por esta criação e está pautada na Lei nº 9.985/2000. (LAMOUNIER, 2017; SANTOS, 2015).

Na lei do SNUC, o entorno das UC's é considerado como zonas de amortecimento e são submetidas a normas e restrições para a aplicação das atividades antrópicas, preservando de quaisquer ações ambientais negativas que afetam o meio. (LAMOUNIER, 2017).

A LMG-760 está localizada na zona de amortecimento do PERD, sendo esta área bastante delicada. A área foi definida no Plano de Manejo do PERD elaborado em 2002 e está delimitada pelas bacias hidrográficas do rio Doce e rio Piracicaba. (LAMOUNIER, 2017).

E para o processo de pavimentação, em se tratando de UC e zona de amortecimento, diversas partes interessadas foram inseridas para tomada de decisão nas questões ambientais. Essa ação atendeu os anseios de alguns atores sociais do território, como as comunidades de Antunes, Mundo Novo e Santa Rita e desagradou alguns ambientalistas. (LAMOUNIER, 2017).

Autores que retratam a relação entre estradas e meio ambiente afirmam que as estradas, no modelo de desenvolvimento brasileiro, são de grande importância para o progresso econômico, portanto, afirmam que trazem danos ao meio ambiente. (SANTOS, 2015).

Os autores aqui citados apontam que as transformações de um ambiente estão diretamente relacionadas com o homem e a natureza e as leis ambientais contribuem para que as atividades humana cumpram o papel de preservar o meio ambiente. A percepção e o sentido auxiliam na leitura, na interpretação e na tomada de consciência no processo de mudança. Considerando todas as abordagens citadas, os aspectos sociais, econômicos e culturais, também auxiliam na modificação do lugar e são percebidos pela população.

REFERÊNCIAS

- COLESANTI, M. T. M.; COSTA, R. G. S. **A contribuição da percepção ambiental nos estudos das áreas verdes**. RA'E GA 22 (2011), p. 238-251. Curitiba, Departamento de Geografia – UFPR.
- DER, Departamento de Estrada de Rodagem de Minas Gerais. **PCA – Plano de Controle Ambiental**. P.17. 2016.
- DICKMANN, I. **Contribuições do pensamento pedagógico de Paulo Freire para a Educação Socioambiental a partir da obra Pedagogia da Autonomia**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2010.
- HOEFFEL *at al*, 2008. **Trajetórias do Jaguar – Unidades de conservação, percepção ambiental e turismo: um estudo na APA do Sistema Cantareira, São Paulo**. Ambiente & Sociedade. Campinas v. XI, n. 1 p. 207-218, 2008.
- IEF, Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais. Encarte 5. **Planejamento da Unidade de Conservação**. P.40. 2000.
- LAMOUNIER, Karla Cristina Coelho. **Território, conflito e regulação: o Parque Estadual do Rio Doce entre a conservação e o desenvolvimento**. Dissertação de Mestrado. Gestão Integrada do Território, UNIVALE – Universidade Vale do Rio Doce. 2017.
- MELO, Deyse LÍlian de Moura. **O Parque Estadual do Rio Doce e a qualidade de vida da população de seu entorno**. Tese de Doutorado. UFV – Universidade Federal de Viçosa. 2001.
- MINAS GERAIS. INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS. **Plano de Manejo do Parque Estadual do Rio Doce**. Disponível em: <http://ief.mg.gov.br> – Acesso em 28 jun 2021.
- MINAS GERAIS. INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS. **Institucional**. Disponível em: <http://ief.mg.gov.br> – Acesso em 28 jun 2021.
- MINAS GERAIS. INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS. **Unidades de Conservação**. Disponível em: <http://ief.mg.gov.br> – Acesso em 28 jun 2021.
- MONTEIRO *at al*, 2010. **Percepção do meio ambiente: o que pensam as pessoas sobre seu entorno? Capítulo 7. Parque Teixeira Soares: percepção da comunidade antes do processo de implantação da Unidade de Conservação**. In: VENDRUSCOLO, G. S, CONFORTIN, A. C, DICKMANN, I. (orgs.) – São Paulo.
- PRADEICZUK *at al*, 2016. **Percepção do meio ambiente: o que pensam as pessoas sobre seu entorno? Capítulo 6**. . In: VENDRUSCOLO, G. S, CONFORTIN, A. C, DICKMANN, I. (orgs.) – São Paulo: Ação Cultural, 2016.
- SANTOS, Elisangela Maria Barbosa. **O parque e a estrada: uma análise acerca de conservação e desenvolvimento na história do Parque Estadual do Rio Doce (1944-1993)**. 2015. 292p. Tese de Doutorado. FAFICH: Departamento de Pós graduação em História, 88 UFMG.

VASCO, ZAKRZEWSKI, 2010. **Percepção do meio ambiente: o que pensam as pessoas sobre seu entorno?** Capítulo 7. In: VENDRUSCOLO, G. S, CONFORTIN, A. C, DICKMANN, I. (orgs.) – São Paulo.

VENDRUSCOLO, G. S, CONFORTIN, A. C, DICKMANN, I. (orgs.). **Percepção do meio ambiente: o que pensam as pessoas sobre seu entorno?** – São Paulo: Ação Cultural, p. 99-181, 2016.

ZANINI, 2010 *at al.* **Percepção do meio ambiente: o que pensam as pessoas sobre seu entorno?** Capítulos 8 e 9. In: VENDRUSCOLO, G. S, CONFORTIN, A. C, DICKMANN, I. (orgs.) – São Paulo: Ação Cultural, 2016.